

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENÇA
COMISSÃO DE CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redação e Administração: R. da República, 55 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Vária NO MEU CANTINHO

de Albert Samain:

Há almas dormentes, como há águas dormentes. No fundo, cheias de lodo e vegetações venenosas - ninguém delas pode beber, porque estão mortalmente envenenadas pelo tédio.

A paixão voa, o prazer corre, a razão caminha: que admira, pois, que esta chegue sempre mais tarde?

E' no amor, especialmente, que o relativo é absoluto.

O que nós amamos, muitas vezes, no amor, é a impressão que supomos ter produzido no objecto amado. A alma revê-se nesses amores como a mulher no espelho.

Coca-bichinhos...

Quem faz o papel de tolo com acerto, logo deixa de ser tolo.

E's, por vezes, admirado por qualidades que não tens e aborrecido por actos que jamais cometeste.

A serenidade dos velhos é cheia de segredos.

A brutalidade é a máscara da energia. Mais nociva aos que a praticam, do que aos que a suportam.

Ferdinand Bac.

O que dá força ao primeiro amor é a gente imaginar que ele nunca mais acaba.

O beijo é uma assinatura que as mulheres dão de olhos fechados.

Os namorados são sempre sinceros: não mentem; enganam-se.

Há mulheres que nunca perdoam a sua fraqueza ao homem que as venceu.

André Casseli.

Em minha casa, a dor não tem férias.

Afonso Celso.

Os sepulcros são obras mortas que encerram mentiras vivas.

Bluteau.

A justiça dos tribunais é falsa justiça, violência com a máscara jurídica.

Sorel.

Apieda-te do sacerdote, do advogado, do médico. Imagina suas ansiedades, suas dúvidas, suas torturas.

Sê piedoso quando vacilares no juízo sobre alguém. Sê piedoso e acertarás.

O ano tem 365 angústias, o dia 24 desencantos e a hora 60 inquietações. Quatro são os caminhos para chegar ao Senhor: a Sabedoria, a Justiça, a Beleza, e - o mais seguro de todos - a Piedade.

Não sabes como se chama. Desconheces sua pátria, sua profissão, seus méritos, suas culpas. Talvez tenha fugido do presídio, talvez habite os cumes da imortalidade. Tem companhia. E' um homem.

Constância Vigil.

«Weltgeschichte ist Weltgericht». A história do mundo é a justiça do mundo.

Hegel.

Os canhões são das realidades mais reais, as únicas realidades do mundo moderno.

Ernest Psichari.

Guitarra

(de Cecília Meireles - Brasileira)

Punhal de prata, já eras punhal de prata!

Nem foste tu que fizeste a minha mão insensata...

Vi-te brilhar entre as pedras, punhal de prata!

No cabo, flores abertas; no gume, medida exacta,

a exacta, a medida certa, punhal de prata,

para atravessá-me o peito com uma letra e uma data.

A maior pena que tenho, punhal de prata,

não é de me ver morrendo mas de saber quem me mata...

Um pouco de graça...

Ofício de António da Cunha Sotomaior ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

11.º Ex.º Sr.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª a sucinta exposição das circunstâncias em que me encontro.

E' tão elevado em Estocolmo o aluguel das casas, que, só ela, me absor-

Fresquinho, fresquinho, a saltar, o oitavo folheto da propaganda do B. João de Brito. Milagres e Graças, num jamais acabar de variegadas séries.

A frente, os dous altos Milagres que a Roma exigentíssima autenticou definitivamente.

Pena é, e grande pena, que esta Guerra, três vezes monstruosa e três vezes execranda, não consinta a canonização com a prontidão bem justa que correspondesse aos esforços bem lembrados do esperançosíssimo Luís Costa.

Quando S. João de Brito fôr assim chamado com todo o rigor interno e externo, por certo que a glória de Luís Costa redobrará de brilho.

Até mesmo no Céu vive o Progresso!

Ainda mais fresquinha, eis a Brotéria!

Nada menos de 120 páginas, variadas, fortes, esgotantes. Em sucessivo progresso.

Em fugidio relancear, admira-se-lhe depressa o valor bem alto.

Li apenas a valer, o estudo *Cidades Infanticidas?*

Lisboa inteiramente detalhada nos seus meios de educação infantil. Nas suas faltas e nas suas possibilidades.

Que trabalhoso afã ali se vê!

G.

Francisco Félix

No Porto, onde residia, finou-se, no passado domingo, este nosso amigo, gerente da importante Empresa Têxtil da Cuca, Ld.ª, e de outras empresas, homem dotado das maiores qualidades de iniciativa, honradez e trabalho, que soube conquistar, pela lhanesa do seu trato, a simpatia de todas as pessoas que com ele conviavam.

Francisco Augusto Pinto Félix era um benemérito das Termas de Vizela a cujas instituições prestou, durante uma grande parte da sua vida, uma assistência tão dedicada e generosa, que o seu nome era respeitado por todos os habitantes da formosa vila e a sua memória será recordada com a mais viva saudade.

A inesperada notícia da sua morte, embora o soubéssemos bastante doente, surpreendeu-nos e contristou-nos profundamente.

Aqui queremos prestar, à sua memória querida, a homenagem sincera do nosso maior respeito.

Deão da Sé de Braga

Foi aqui muito sentida a morte do Deão da Sé Primaz de Braga, Sr. D. João Cândido Novais e Sousa. Por tal motivo o Sr. Arcepreste e outras individualidades enviaram telegramas de condolências e fizeram-se representar no funeral.

ve os proventos com que o Governo de sua Majestade apraz gratificar os meus serviços.

Não desdizem, em carestia, os alimentos e todos os géneros necessários à vida, do que das rendas das casas acabo de afirmar a V. Ex.ª.

Encontro-me na contingência e risco de viver na rua, ao frio, - ou, pagando renda, em habitação condigna, não me chegar o ordenado para me alimentar; salvando-me, por esse modo, de morrer de frio, mas, ficando exposto a morrer de fome.

No embargo de optar, dando ao caso a solução rápida que ele exige, venho respeitosamente perguntar a V. Ex.ª por qual dos géneros de morte devo decidir-me.

Deus guarde V. Ex.ª.

DOUTOR ALFREDO PEIXOTO

Dentro em muito breve o Sr. Dr. Alfredo Peixoto - clínico distintíssimo e cidadão exemplar, que toda a Cidade respeita e admira - vai abandonar as suas funções de Director Clínico do Hospital da Misericórdia de Guimarães, Instituição que serve dedicada e abnegadamente há 33 anos e onde o seu labor científico tão acentuadamente ficará vincado.



Habituo-nos desde longe a respeitar o homem aprumado que, com passo sereno mas seguro, mostrando sempre a tranquilidade de espirito de bem ter desempenhado a sua missão, todos os dias, durante anos e anos, com a mesma impecável pontualidade, subia a caminho do Hospital Geral, no cumprimento dos deveres impostos pelo seu Apostolado.

Ao recebermos a notícia de que S. Ex.ª vai abandonar, por sua espontânea vontade, o seu lugar na Misericórdia, foi-nos fácil adivinhar que, realmente, já tem incontestável direito ao merecido descanso quem, durante um tão longo espaço de tempo e com tamanha assiduidade, soube desempenhar-se, cabalmente, dos deveres inerentes à nobilíssima profissão que abraçara e que tanto tem sabido dignificar.

E para rematar esta ligeira e modesta mas sincera notícia, queremos associar-nos às palavras de merecida justiça e cheias de oportunidade que foram proferidas pelo ilustre Provedor da Misericórdia e nosso querido Amigo Sr. Mário de Sousa Meneses, em Assembleia Geral, efectuada no domingo último, em homenagem às nobres qualidades de inteligência e de carácter do Dr. Alfredo Peixoto e lhe dizermos, em nome da Caridade, de que tem sido incansável e persistente Arauto: MUITO OBRIGADO, SENHOR DOUTOR! Que venha a receber da Providência a recompensa pelo bem que soube praticar na sua passagem pela nossa Santa Casa.

Comissão Venatória Concelhia

Da C. V. C. recebemos há dias o seguinte officio:

... Sr. Director do «Noticias de Guimarães»

Guimarães.

... Sr.

A Comissão Venatória Concelhia de Guimarães, na sua primeira reunião efectuada no passado dia 2, resolveu sair V. ... o que gostosamente comunico.

Com os protestos da minha mais elevada consideração e estima, subscrevo-me

A Bem da Nação

Secretaria da Comissão Venatória Concelhia de Guimarães, 5 de Janeiro de 1943

O Secretário,

a) João Martins de Sequeira Braga.

Agradecemos a cativante atenção da Comissão Venatória e desejamos-lhe as maiores facilidades no desempenho da sua missão.

Dr. J. Soares Leite

Fixou residência nesta cidade onde vai exercer clinica, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Júlio Soares Leite, distinto medico que durante algum tempo residiu no Pevidém onde soube conquistar muitas simpatias.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos, desejando-lhe as maiores prosperidades.

O Folhetim do nosso Jornal

«Aventuras do Cavaleiro Bérault»

do célebre escritor J. Weyman, começará a publicar-se dentro em breve, estando-lhe reservado, disso estamos convencidos, o maior successo.

Reparos

Queixam-se-nos alguns leitores e com justa razão, contra umas pobres mulheres que às noites estacionam junto a algumas casas ali pela rua de Paio Galvão, dando a quem passa, pela sua presença e com a sua linguagem, uma impressão bastante desagradável. E apontam-nos também o facto de umas crianças, certamente ensaiadas pela família na arte de mendigar, andarem continuamente ali pelo Toural, juntos aos cafés e a outros estabelecimentos mais frequentados, a agarrar-se aos casacos de quem passa para depois nos importunarem com as suas lamúrias de todos os dias.

Para estes casos ousamos chamar a atenção da Policia, certos de que as providências se não farão esperar.

ACODE PREGUNTAR...

1.º Se estamos no período de «produzir e poupar», é aceitável desperdiçar comedorias em «assaltos» e nos baileiros carnavalescos?

2.º Se estamos no regime de «produzir o máximo com o menor custo de produção», é razoável vestir costumes de entrudo e encher saquinhos de milho, feijão, tremoços, quando a industria têxtil luta com falta de matérias primas e as dificuldades económicas aconselham um justo aproveitamento dos produtos da terra?

3.º E' cristão ocultar o rosto com mascarilhas - disfarces de maldizer - ou pôr uma caraça - esconderijo da mentira - quando os horrores da guerra se estendem aos cinco continentes?

4.º E' de bom católico gastar risos e folganças em louvor do rei-momo, quando há, por este mundo além, almas viúvas, noivas sem par, famílias sem pão?

5.º Não seria mais cristão, mais profundamente católico, que os salões, teatros e cinemas de Portugal fechassem as suas portas ao Entrudo - 1943!

A coerência pede que pautemos os nossos actos segundo os nossos pensamentos e nenhum português certamente pensará com ligeireza nestes problemas, aparentemente pequenos, mas grandes no seu significado.

OS GÉNEROS ESCASSEIAM

Aumentam, dia a dia, as dificuldades de vida, as quais teremos de vencer, todos, com a maior resignação, com sacrificio e com a maior fé em melhores dias.

Entretanto é mister que colaborem com as autoridades de forma a que, dessa unidade, resultem os benefícios de que necessitamos, para enfrentar o problema sério da alimentação.

Volta a notar-se e maior que nunca, a falta de pão nas padarias e de azeite nas mercearias.

Bem sabemos que as autoridades têm empregado os seus bons esforços no sentido de que tais faltas sejam supridas; mas o que é certo é que nem sempre esses esforços são, como deveriam ser, coroados do necessário êxito.

Diz-se que há terras do país, com população pouco superior à da nossa, senão inferior em muitas delas, que recebem proporcionalmente um maior - mas consideravelmente maior - contingente de géneros de primeira necessidade e isso é que não está certo, porquanto o sacrificio a fazer-se deve ser de ordem geral e não imposto apenas a uma terra ou a outra, a esta ou àquella classe.

O assunto, porém, está a ser estudado com a maior ponderação pela Comissão Reguladora a que dignamente preside o Sr. Presidente da Câmara sendo de esperar que tudo se resolva, em breve, e pela melhor forma.

Entretanto olhemos sempre o futuro mais negro e preparemo-nos para sorrir, resignadamente, as vicissitudes da vida.

OFICINAS DE S. JOSÉ

UMA AMEAÇA

Ficamos surpreendidos com o que se passa à volta das Oficinas de S. José que, nesta cidade como na de Braga, vêm exercendo uma missão nobre, dignificadora e altamente social e humana, prestando à sociedade e ao País relevantes serviços de ordem tanto moral como educativa.

E esta nossa surpresa é tanto maior quanto mais ela se avoluma diante da ameaça que as cerca, a ela se referindo já, com elevação e justos limites, o nosso querido colega «Diário de Lisboa», nos seguintes termos:

«As Oficinas de S. José são, entre as nossas instituições de beneficência, instrução e reeducação profissional, das mais antigas e simpáticas, das mais merecedoras do apreço das pessoas de coração e das mais dignas do reconhecimento dos Poderes Públicos. As de Braga abrigam, sustentam e dão instrução, actualmente, a mais de 60 menores, órfãos em perigo moral quasi todos, e que delas saíram homens aptos para o trabalho honesto. As de Guimarães têm ainda maior população, aproximando-se da centena de educandos.

Os Padres Amândio de Castro e Domingos Gonçalves que as dirigem devotadamente andam apreciados pela ameaça que pretende efectivar-se, da supressão das suas escolas gráficas que, sobre serem das mais importantes para os objectivos educacionais das beneméritas instituições, dão uma das mais significativas contribuições para a sustentação e subsistência dos seus protegidos.

Não acreditamos que qualquer interesse mercantil, por mais legítimo, consiga sobrepôr-se e prejudicar os elevados objectivos morais da existência de tais escolas que, com as de alfaiataria, sapataria, carpintaria, serralharia e música, - e na de Guimarães com a de tecelagem, - constituem o quadro das profissões com que as Oficinas de S. José das duas cidades norteñas procuram habilitar os seus asilados, para a vida honrada e para o trabalho dignificante.

Não sabemos de onde vem semelhante atentado.

Não vai, sem dúvida, o Governo português cometer um acto como aquele que se pretende, pois «não acreditamos, como o «Diário de Lisboa», que qualquer interesse mercantil, por mais legítimo, consiga sobrepôr-se e prejudicar os elevados objectivos morais da existência de tais escolas.»

Qual o destino a dar a esses órfãos que paternalmente são agasalhados, sustentados e educados nestas beneméritas instituições, cujos serviços há tanto tempo são do conhecimento público?

Semelhante atitude, sobre prejudicar imenso a sua preparação moral e educativa, representaria, inevitavelmente, um golpe de morte, talvez, para a Oficina de S. José de Braga, que sustenta e educa os seus 60 internados principalmente com a receita proveniente da sua escola gráfica, excelentemente instalada; e para as Oficinas de Guimarães, que contam actualmente 80 educandos, seria também um grande prejuizo, pois ver-se-iam obrigadas, com a diminuição considerável dos seus rendimentos, a reduzir o número daquelles.

Como vimaranenses, não podemos deixar de apontar este procedimento de quem, alheio às dores e necessidades dos seus semelhantes, procura prejudicar tão queridas e belas instituições, as quais exercem, dentro da sua esfera social e moral, uma função digna e simpática, meritória e cristã, formando o carácter e a vontade da criança de hoje para que amanhã, feita homem, seja útil à sociedade e à Pátria.

Como portugueses, esperamos que as Oficinas de S. José continuem a manter-se como até aqui, para dignificação do próprio Estado, pois a obra para que foram mantidas e criadas é crêdora do aplauso, digna do carinho de todos, merecedora até do auxilio e protecção dos Governos.

Guimarães, esta Cidade de nobres tradições caritativas no vasto campo das suas benemérencias indiscutíveis de todos os tempos recrimina qualquer desejo que tenda a impedir a continuação de uma das suas mais notáveis instituições de beneficência.

Qualquer acto que fosse coroado de êxito em prejuizo de tantos rapaziños protegidos pelas Oficinas de S. José, seria uma atitude insensata e resultaria num grave prejuizo, tam-

GAZETILHA

Não! Isto assim não vai bem! O povo quer e não tem pão para se alimentar. E algum do que se fabrica não lhe sacia a larica, pois mal o pode tragar...

Além disso, é um fadário, um autêntico calvário conseguir qualquer bocado. Passam-se horas infinitas nas «bichas», essas malditas, sempre de rabo abonado.

Não têm culpa os padeiros, nem até mesmo os moleiros, do mal que o povo atormenta.

A culpa cabe à senhora que armou em distribuidora, e que é muito rabugenta.

Além dela temos mais por aí alguns pardais que complicam a questão. Um deles conheço eu bem que, dizem, bom milho tem e manda comprar o pão.

Até aperta a criada, pois fornece-lhe, coitada, um quarto pra todo o dia. - Assim pretende o sujeito, que é um agiota perfeito, fazer mais grossa maquia...

Mas há que pôr cõbro a isto, do contrário não resisto a proclamar com ardor: - E' preciso o povo ter, ao menos, para comer o pãozinho do Senhor!

No respeitante a untura, vai pra aí uma secura que até faz consternação: - Não há carne, não há azeite, qualquer coisa que se deite pra adubar a refeição.

E agora aqui para nós: - Chegou até mim a voz de ir haver mais restrições. No Fevereiro a entrar, menos arroz nos vão dar, pra evitar... indigestões.

Com franqueza! Eu cá entendo que nos estão submetendo a mui pesado jejum. - Só meio quilo por mês?! Cortem lá o arroz de vez, mais vale não dar nenhum!

BELGATOUR.

Ainda o 11.º Aniversário do nosso JORNAL

Temos continuado a receber muitas provas de amizade por motivo da passagem do 11.º aniversário do *Noticias de Guimarães*.

Entre várias cartas que ultimamente recebemos conta-se também um cativante officio da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas a que dignamente preside o nosso bom amigo Sr. Tomás Rocha dos Santos, o que nos cumpre agradecer muito reconhecidamente.

Muitos colegas nossos de diversos pontos do país continuam a referir-se ao facto com palavras que muito nos têm sensibilizado.

EMPREGADO

Oferece-se com longa prática de armazém da industria de calçado, também conhecendo toda a via-gem do Sul do país.

Carta a esta Redacção a Empregado. bem, de disciplina social e profissional. Mas nós acreditamos plenamente na intelligência, no carácter, na vontade e no alto critério dos Homens que têm nas mãos o destino do País, respondendo negativamente a qualquer pretensão injusta, prejudicial à Vida, à Moral, à Educação, ao Trabalho, de tantos e tão pequenos seres humanos que culpa alguma tiveram em vir ao mundo...

Santa Casa da Misericórdia

Revisão do Compromisso e Actividade da Mesa no ano findo

Com grande concorrência de irmãos e em segunda convocação realizou-se, no domingo, a Assembleia Geral da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia destinada à apreciação e aprovação da revisão do Compromisso e bem assim à exposição da Mesa acerca da sua actividade no decorrer do ano findo.

Presidiu o Provedor e nosso prezado amigo Sr. Mário de Sousa Meneses, secretário, de harmonia com as disposições do Compromisso, pelos mesários Srs. Alfredo José de Sousa Félix e António de Urgez dos Santos Simões.

Aberta a sessão o Sr. Provedor expôs os fins da Assembleia, fazendo à volta dos assuntos a tratar diversas considerações.

Relativamente à exposição da Mesa disse não se tratar de uma obrigação imposta por qualquer obrigação legal, mas apenas pela consciência das pessoas que constituem a Mesa Administrativa da Misericórdia, as quais entenderam ser seu dever informar os irmãos do que se tem passado nos serviços da Irmandade e de tudo o mais que possa merecer interesse.

Prestou depois homenagem aos seus dedicados colaboradores na Mesa, à Ex.ª Câmara Municipal, ao Ilustrado Corpo Clínico do Hospital pela sua leal e útil colaboração, à Sr.ª Superiora e demais Irmãs Hospitalares Franciscanas, pela dedicação com que têm trabalhado naquela Casa, a todo o pessoal do quadro, pelos bons serviços prestados e, finalmente, à Imprensa pelo auxílio e estímulo que lhe tem dispensado.

Prestou ainda homenagem ao ilustre médico Radiologista Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, a propósito da instalação do Rai X na Misericórdia, que anunciou como uma muito próxima realidade.

Em seguida o Sr. Provedor passou a ler os elementos que lhe foram fornecidos pelo Sr. Mesários sobre a gerência finda, os quais — disse — tão dedicadamente corresponderam aos seus desejos.

Seguiu-se, pois, a leitura dos elementos em referência, respeitantes aos diferentes serviços, terminando a exposição sobre a gerência pela leitura do movimento hospitalar no ano findo e pela indicação de alguns resultados da actividade da Mesa durante a mesma gerência.

Damos a seguir a nota de alguns desses resultados:

- Instalaram-se decentemente os serviços da Secretaria, sem qualquer dispêndio para a Misericórdia, em virtude da Ex.ª Câmara, da digna Presidência do Ex.ª Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ter mandado proceder às obras necessárias de adaptação. Por outro lado, o grande amigo e benfeitor desta Misericórdia, Ex.ª Sr. Alberto Pimenta Machado, ofereceram o mobiliário necessário para as novas instalações;

- Beneficiaram-se com algumas obras, sobretudo de conservação e de higiene, o Hospital Geral de Santo António, os Asilos de entretidos — homens e mulheres — Recolhimento das Trinas, a Capelinha de Santo António e Igreja da Misericórdia, o Asilo de Domim e o Hospital de Vizela, assim como um prédio situado na mesma vila, e algumas casas do Bairro "João de Melo";

- Tomaram-se vantajosas providências sobre o fornecimento de géneros de 1.ª necessidade, que principiam a ser fornecidos por intermédio do Grémio dos Armazenistas, do que resultou a economia já indicada no mapa apresentado pelo incansável Mesário encarregado desse pelouro, Sr. Tenente Mário Pinheiro;

- Montaram-se dois telefones suplementares, um instalado na Secretaria e outro junto da Sala de Operações;
- Adquiriu-se algum material cirúrgico para os Postos de Oftalmologia (doença dos olhos) e Oto-Rino-Laringologia (doenças dos ouvidos, nariz e garganta);

- Restabeleceram-se o Lansperene da Misericórdia, instituído por um legado;
- Providenciaram-se no sentido dos cadáveres de doentes pobres, falecidos no Hospital, serem acompanhados por um sacerdote na sua trasladação para o Cemitério;
- Iluminou-se o recinto do Hospital;
- Foram tomadas as devidas providências sobre deficiências em alguns serviços internos, incluindo os da aceitação de doentes;
- Estabeleceram-se certas regalias para os Irmãos;
- Tomou-se em consideração a situação dos funcionários da Secretaria, concedendo-lhes pequenos períodos de férias e facultando-lhes o tratamento gratuito no Hospital, quando doentes, regalia esta que abrange também todo o pessoal interno.

- Criou-se o "Bilhete de Identidade de Irmão da Misericórdia", evitando-se, assim, algumas justificadas reclamações dos mesmos;
- Melhoraram-se os serviços da portaria, que passaram a ser feitos por dois porteiros devidamente fardados;
- Criou-se o sistema de fichas para a boa regularização dos serviços da Secretaria;
- Criou-se a modalidade de "doentes porcionistas", a qual abrange todos aqueles que não sendo verdadeiramente pobres, também não estão em condições de pagar a diária mínima de \$300;
- Criou-se o lugar de Sub-Director Clínico do Hospital da Vila de Vizela e determinaram-se as suas atribuições;
- Criou-se um quarto de 3.ª classe, destinado a facilitar o internamento de certos doentes de modestos proventos;
- Fixou-se o critério para a admissão de asilados e providenciou-se quanto aos que abandonaram voluntariamente o Asilo;
- Elaborou-se e aprovou-se o Regulamento dos Serviços Administrativos;
- Procedeu-se à revisão do actual Compromisso da Irmandade e está em estudo o Regulamento respeitante aos Asilos;
- Finalmente, não se descreveu a instalação de um Posto de Radiologia do Hospital, para o qual já em Janeiro do ano findo fora criado um "Fundo especial", para a sua aquisição, com o donativo de mil escudos do Ex.ª Sr. P.º João Lindoso. Hoje, é assunto que se encontra nas condições já por mim citadas e há a registar — como já sabeis — a importante colaboração da Ex.ª Câmara Municipal, do Ex.ª Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho e do Ex.ª Sr. Alberto Pimenta Machado, tendo este posto à disposição da Mesa, para esse efeito, a quantia de 10 contos, com a promessa de ir mais além, sendo necessário;
- Foram admitidos, durante a gerência finda, 214 Irmãos, ficando a existir, em 31-12-42, 608.

Em seguida procedeu-se à leitura das alterações do Compromisso, sendo as mesmas aprovadas por unanimidade, depois de sobre o assunto terem usado da palavra alguns Irmãos.

De entre as diferentes alterações introduzidas no actual Compromisso da Irmandade da Misericórdia, figuram as que dizem respeito às regalias dos Irmãos, às atribuições da Mesa, à nomeação de médicos de especialidades, de analistas e de farmacêuticos, à Direcção e Sub-Direcção Clínica do Hospital, ao pessoal da Secretaria, às atribuições do Secretário da Mesa, à nomeação do Capelão do Hospital e do da Irmandade, à criação do "Bilhete de Identidade", às reuniões ordinárias da Assembleia Geral, à constituição da Mesa, à preferência dos Irmãos para empregados da Santa Casa e para os empréstimos hipotecários, à chamada de Mesários Substitutos, etc.

Também resultou da revisão do referido Compromisso a extinção do Definitório.

Tudo foi votado por unanimidade, pela Assembleia Geral.

Por último e antes de encerrar a sessão o Sr. Provedor aproveitando

o momento oportuno fez um discurso de despedida, na qual fez um resumo da actividade da Mesa durante o ano findo, e fez votos para que a Irmandade continuasse a desenvolver a sua actividade com a mesma eficiência e com os mesmos recursos.

Encerrou a sessão com uma oração, e com o hino da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia.

Encerrou a sessão com uma oração, e com o hino da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia.

Proposta... à margem... Livros & Jornais

Se «Belgator» der licença

As Juntas cá da cidade pediram à edilidade revisão das freguesias.

Era um caso acertado, p'los cidadãos louvado, p'ra acabar anomalias.

Mas vai daí, senão quando, outras Juntas, repontando, não vão na modalidade...

Fora as rectificações que tragam complicações sobretudo prã Cidade.

Vem São Pedro, Creixomil, Urgez, Costa, e uns mil a Cidade mais terá.

— Mas que diabo!, já agora, para não ficar de fora, metam São Torcato cá.

Mas p'ra ser obra limpinha, tragam a Penha e a Lapinha, e o Pio Nono prã Toural.

Findam assim azedumes, não há tretas nem queixumes no Berço de Portugal.

Venham Taipas e Vizela, e sem esta nem aquela as restantes freguesias.

— Guimarães, quem o diria? como o Pôrto ficaria, sem questões nem arreltas.

Aqui deixo expressada esta proposta acertada: — Fique tudo a ser Cidade!

Dos oito... para os oitenta. O bodo a todos contenta, e existe moralidade!

Aniki Bóbb.

Concerto do Instituto Francês

Dentro de uma semana realizar-se-á em Guimarães um concerto, organizado pelo Centro do Pôrto do Instituto Francês e o grupo artístico dos alunos de francês prático na nossa cidade.

Um dos violinistas mais distintos, M. Robert SOETENS, que já se fez ouvir nas capitais europeias, tocará para o nosso público acompanhado ao piano por Mademoiselle Suzanne Roche.

O concerto, que será por convites, é destinado exclusivamente às autoridades, aos amigos do Instituto Francês e às famílias dos alunos (próximo de 200) dos cursos de francês prático em Guimarães.

a estada naquela sala do ilustre Director Clínico, Sr. Dr. Alfredo Peixoto, saiu em S. Ex.ª o Ilustrado Corpo Clínico Hospitalar e atendendo a que o mesmo distinto médico vai abandonar, por livre e espontânea vontade, aquele lugar, que desempenhava à 33 anos, referiu-se às suas excelentes qualidades de inteligência e carácter, lamentando o seu afastamento.

O Sr. Dr. Alfredo Peixoto levantou-se em seguida para agradecer as palavras que lhe foram dirigidas e aos seus ilustres colegas, propondo também um voto de louvor, por aclamação, à Mesa, pela forma como soube dirigir os serviços da Santa Casa.

Toda a assistência, de pé, numa estroada salva de palmas, se associou aos louvores à Mesa, assim como à justa homenagem prestada ao ilustre Corpo Clínico na pessoa do seu digno Director.

tam e me dão a alegria de encher os rápidos minutos desta vida.

Ora, foi numa destas tardes cálidas, que o refrigério suave de uma loura cerveja amortecia, que os meus olhos pararam no estranho contraste de duas existências, cruzando-se no *brou-ha-ha* daquele fervilhar de gente. Hirto, na linha severa do seu hábito, um moço, frade franciscano, atravessava o ponto mais movimentado da Avenida Central, sobraçando o seu breviário, calcando as pedras trabalhadas do passeio com as suas rudes sandálias. Marchava direito, parecido a levar preso o olhar a um ponto vago do infinito, — consciência a revelar-se, alma caminhando firme por entre as asperzas do pecado. Alto, louro, um pouco amortecida a cor do rosto, os seus pés pisavam seguros a terra, como quem tem dela a posse plena, o segredo misterioso da sua vida.

Precisamente em frente da mesa a que me sentara, cruzou com a austera figura do monge uma dessas manchas de espuma, ideal de graça e de fres-

O Império e a Música — por Octávio Rodrigues de Campos.

O jornalista da capital Octávio R. de Campos acaba de publicar numa formosa «plaquette» uma breve palestra que proferiu na Academia de Amadores de Música. Trabalho pequeno mas escrito em bom português, um português que também revela sonoridades musicais. O autor vê a música como um meio para a fé, para o grandioso, para a emoção, para o prestígio e para o sentimento. Na verdade, é-o. Por isso a sua voz vibrou a favor da música, exaltando o seu significado e expondo os ricos proveitos que se podem auferir, cultivando-a e espalhando-a. — E' Depositária a Livraria Simões Lopes, do Pôrto.

A Retirada da Rússia — pelo Sargento Bourgogne. (Tradução de Veiga Pires).

Este livro não é de hoje. Mas, se foi escrito por outros motivos e noutros tempos, ainda agora constitui leitura preciosa, porque os factos são idênticos aos dos nossos dias e porque a História repete-se, quanto mais não seja, a longa distância. Bourgogne, que fazia parte do exército invasor, quando imperava Napoleão, e acompanhou o triste desenrolar dos acontecimentos na Rússia czarista, conta-nos, quasi à forma de diário, num estilo simples, alheio a redundâncias sintaxísticas e livre de rebuscados lexicográficos, as horas de desolação, de fome, de frio, de carnificina, de desamparo, de miséria, de todos os horrores da guerra que ele e os seus companheiros tiveram de suportar. São páginas de uma realidade desconcertante. O autor não fantasia. Ele viu e sofreu. A Rússia, extensa, frigidíssima, foi inacessível ao ímpeto napoleónico. O nariz, os dedos dos pés e das mãos caíam aos pobres soldados, nas alturas do inverno. O autor é tanto quanto possível lacónico na forma de se exprimir. Narra apenas aquilo que se reveste de um carácter geral. Só de tempos a tempos, conta qualquer episódio mais ameno, mas sempre comedido e em breves traços. No entanto, quantas e quantas cenas nos poderia contar, umas presenciadas, outras ouvidas, umas pessoais, outras alheias, se a sua pena se quisesse esparramar em longos comentários! Mas assim, tal qual está o livro, será mais universal, isto é, dá interesse a toda a gente. Quem mesmo na guerra actual quiser saber os obstáculos que sobrevêm nas campanhas russas deve ler este livro. Ele far-lhe-á luz na inteligência. Não devemos esquecer o prefácio do tradutor Veiga Pires. São 31 páginas de lúcida análise, de visão perfeita, de afirmações sérias e de verdades como punhos. Optimo prefácio! A tradução — boa. Apenas algumas deficiências de revisão — v. g. a grafia dos tempos formados do perfeito do verbo poder, que se escreveu com u e não com o, como várias vezes aparece no livro. (Edição da Livraria Educação Nacional — Pôrto).

Postos de Combate! — pelo Almirante Thursfield.

Neste pequeno volume o autor fala-nos da marinha de guerra, no seu aspecto geral, mas dedica-se, especialmente, a salientar o papel preponderante dos pequenos vasos — avisos, traineiras, iates, lanchas-torpedeiras, etc. — dizendo que a sua acção é mais vasta e, a maior parte das vezes, de maiores efeitos e de mais frequentes necessidades do que os grandes navios que não podem desempenhar todos os cargos nem cumprir todas as missões. Descreve-nos esses pequenos auxiliares da marinha de guerra, fala-nos da sua acção e, para demonstrar o que afirma, apresenta vários casos passados. E' um livro pequeno mas que ilucida e se lê com agrado. (Edição da Parceria António M. Pereira — Lisboa).

F. T.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

cura, que guarda no olhar um mar de sensualidade e no sorriso, à flor dos lábios, um miúdo de ironia; alguma coisa de venenoso e de santo, a que só por fantasia se pode chamar uma mulher. Toda ela era um poema inebriante de audácia feminina, oferecendo-se numa provocação libertina, no fôgo do olhar avelludado, no sorriso malicioso da sua boca minúscula, nos pequeninos seios trémulos sob a sêda transparente do vestido.

Ao vê-la, de relance, o frade cerrou os olhos por detrás dos largos cristais dos seus óculos dourados. A palidez do rosto tornou-se-lhe mais intensa e bruscamente, um movimento quasi imperceptível, o seu passo apressou-se.

DESPORTO

A grande derrota do Vitória em Lisboa — As Reservas empataram por 3-3 com o F. C. de Vizela — A visita do Sporting Club de Fafe e a reparação de Ricoca.

Na sua primeira visita da época à Capital o Vitória sofreu duríssima punição, tendo sido batido por 12-0 pelo Belenenses no Campo das Salésias.

A derrota, por expressiva, diz bem o que foi a inferioridade dos vimaranenses neste encontro perante o adversário. Se é certo que o estado do terreno muito influíu no resultado, certo é também que os vitorianos não encaram uma partida com a necessária calma, mercê do que se deixaram manobrar com pasmosa facilidade.

Chega quasi a não acreditar-se que aquela equipa que, oito dias antes, tão gallardamente se batera com o Sporting Clube de Portugal, obrigando-o a trabalho árduo para triunfar por escassos números, pudesse sofrer tão duro castigo.

Por muito pouco que esperássemos da sua acção no traiçoeiro campo das Salésias, num dia como o de domingo, a verdade é que nunca nos passou pela idéa a possibilidade de tão esmagadora derrota, e isto porque não reconhecemos ao adversário, grande, embora, capacidade para tanto.

A tarde de domingo fica, assim, tristemente assinalada para a equipa vimaranense. Oxalá, porém, a grande derrota tenha ao menos servido para despertar nos seus componentes novos estímulos, levando-os a procurar afinadamente breve e condigna reabilitação.

Como lenitivo para o duro revés de domingo ficam estas palavras da *República*, que gostosamente transcrevemos:

«Nas Salésias, o valoroso Vitória de Guimarães, que oito dias antes fizera no seu campo resultado honroso em frente do Sporting, não foi match para o B-lenenses.

Este fez pagar cara a «gracinha» da vitória dos vimaranenses na época passada. Boa liquidação de saldo com juros pesadíssimos.

Mais de que o próprio adversário, o estado da «desditosa» relva do Estádio «José Manuel Soares» foi o mais difícil antagonista.

Os simpáticos minhotos não puderam com o jôgo inegavelmente mais prático e de técnica mais apurada dos «azues». Mais ainda — viram-se e dessejaram-se com o estado lastimoso do terreno para eles difícilímo.

O público, porém, não soube ou esqueceu-se de prestar justiça à equipa do Vitória, aplaudindo-a às mãos ambas quando abandonou o terreno. Vergados ao péso de uma derrota esmagadora, que se ia desenhando à medida que o tempo decorria, os simpáticos, leais e correctos jogadores do Minho, não tiveram um gesto de desalento, de azedume e de des-cortesia.

Se isto vale alguma coisa em desporto, os vimaranenses perderam ganhando no conceito desportivo.»

Mas se o Vitória não foi feliz em Lisboa, também o não foi no Benlhevai, onde as Reservas se defrontaram com o F. C. de Vizela, pois podendo ter ganho por larga margem limitaram-se a um arrelhado empate, e este conseguiu quasi nos últimos minutos.

O mau tempo que se apresentou — muita chuva e por vezes forte ventania — tirou ao encontro aquele relativo interesse que o rodeava, e, assim, os assistentes viram chegar o último minuto do jôgo sem saídas.

De início, a defesa do Vitória, que acumulou erros sobre erros, consentiu que os Vizelenses, apenas esforçados, no curto espaço de 10 minutos marcassem dois tentos, qualquer deles de modesta execução. E só aos 41 minutos os locais puderam diminuir a diferença para 2-1, por intermédio de Bravo, na jogada de maior mérito do encontro — a única talvez por que este valeu.

Eram bem dois extremos polos da vida: um treduzindo a abnegação, o estóicismo, o de-prendimento da alegria tumultuosa da existência, toda a brônzea arquitectura duma teoria medieval, resistindo, potente, às seduções; outra, o ressurgimento pagão do culto da beleza nas linhas ondulantes dum corpo de magia, mixto de perfeição e de morte — uma alma que tinha corpo, um corpo que tinha alma.

Ao longe, eu vi esbater-se aquela nuvem branca, que passava como um sonho, a quebrar a dureza da vida. Em sentido contrário, a figura hierática do monge escondia-se na multidão. Só no meu espírito ficou a impressão grave daquele contraste, possível apenas nesta terra líbera da liberdade, em que cada um caminha em plena posse da sua existência.

Na segunda parte, o Vitória jogou todo ao ataque, dominando intensamente o adversário, mas marcando apenas dois «goals», de que Martins foi autor, quasi ao declinar do tempo regulamentar, e isto sobretudo devido à grande aglomeração de jogadores vizelenses na zona de remate, os quais se defendiam de qualquer maneira. A meio desta parte, o extremo-direito de Vizela fez o 3.º tento do seu grupo, autêntico brinde do árbitro, que não quis assinalar o nitidíssimo *off-side* que o precedeu.

O Vitória tendo feito fraca exibição merecia absolutamente o triunfo.

Os vizelenses, muito esforçados e correctos, na primeira parte agüentaram-se regularmente, mas na segunda, com a preocupação de defenderem o resultado, o que de certo modo conseguiram, deixaram-se subjugados de maneira confrangedora.

Os seus melhores homens foram Soeiro e Palmeira.

No Vitória: Bravo, Brioso, Martins e Alberto distinguiram-se. Alberto começou mal, mas no decorrer da partida reabilitou-se bem.

A arbitragem do Sr. Armando de Oliveira, de Braga, foi deficiente. A validação do terceiro ponto de Vizela classifica-o.

Por Reservas do Vitória alinharam alguns veteranos, que foram esforçados, sendo para louvar a sua dedicação. No entanto gostaríamos mais de ver os seus lugares ocupados por gente nova, os titulares de amanhã.

A's 15 horas de hoje, no Benlhevai, jogam as Reservas do Vitória com o Sporting Clube de Fafe, em desafio a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Este encontro devia realizar-se em Fafe, mas por acôrdo entre os contendores foi transferido para o Campo do Vitória, realizando-se o da segunda volta em Fafe.

Ricoca, o valoroso e antigo guardanets do grupo vimaranense, reaparecerá neste jôgo, o que é motivo de satisfação para muitos desportistas, seus admiradores.

J. Gualberto de Freitas.

Presidente da Comissão Distrital de Arbitros

Os altos dirigentes do Desporto nacional acabam de fazer justiça ao nosso prezado amigo e conhecido desportista, Sr. António Neves, nomeando-o Presidente da Comissão Distrital de Arbitros.

Folgamos com o acontecimento porque a António Neves não falta competência para o bom desempenho desse cargo.

Os nossos cumprimentos de felicitação,

Câmara Municipal

A Câmara Municipal atendendo às reclamações que lhe foram feitas, em devido tempo, sobre o estado em que se encontra a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, vai proceder à sua pavimentação de harmonia com o projecto elaborado pela Repartição de Engenharia, na importância de 183.233\$70, obra que foi incluída no plano de 1942 pelo Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações para o efeito da respectiva comparticipação do Estado.

A Câmara em sua sessão de ontem aprovou o Regulamento para a cobrança de licenças de vendedores ambulantes, neste concelho.

Talvez, sómente, quando à noite fosse reizar *vésperas*, à luz vacilante das lâmpadas do templo, o austero monge — mocidade apertada confrangidamente na dureza da corda monástica — visse dançar, por vezes, nas iluminadas iniciais góticadas do seu pedestal breviário, vaporosas imagens de mulheres, inundando-lhe a alma a recordação perturbadora daquele perfume do inferno, acordando no fundo do seu ser a chama sempre viva da mocidade mal contentes. Talvez, que ao seu espírito acudisse o que a História contava desse divino irmão das andorinhas, que antes nos descampados da Umbria amasse a sua esposa — a pobreza — gallardamente se queimara nas aspirações do prazer, aprendendo, então, a conhecer o mundo nas suas misérias, para que mais tarde, nos reconceivos dos montes, pregasse ao seu irmão lóbo a bondade e o sacrifício.

Rio de Janeiro, 1914.

António Guimarães.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

IMPRESSÕES DO RIO

S. Francisco de Assis e Aspásia

(Dum livro em preparação.)

Na áspera cruzada da sua vida febril, esta Avenida Central, lavada de luz e ar, fere a vista, por vezes, em contrastes tão flagrantes que o espírito mais despreocupado se sente irresistivelmente preso às suas violências. Naquela pequeno mundo em que a vaidade mercadeja e a neurastenia se consome, meia hora gasta vendo passar os ridículos deprimentes e as misérias trágicas, a beleza perturbadora e a hipocrisia dominante, vale por um canhaço de filosofia, quer expresse a transcendência aristotélica de S. Tomás, quer cicie o calmo espírito desorganizador de Jean Jaques. E' toda a vida — a vida mo-

derna — na violência da cor, na febre do andar, no estranho das figuras, maguando a retina do pobre europeu, amante das atitudes calmas, da vida serena, do bucolismo horaciano dos seus campos. Visionou-a, talvez, o cérebro potente de Zola ao conceber essa cidade-monstro, em cujo seio se fundem todas as amarguras, se alindam todas as ilusões da vida, se trituram egoistamente todas as almas, refere o inferno da existência em cuja ardência do mal a bondade consegue, de longe em longe, fazer florir as suas pétalas brancas.

Mas eu amo essa Avenida Central com todas as suas belezas e as suas decadências, a sua espectacularidade doentia e as suas misérias mal ocultas, as suas mulheres sensuais e a tristura amargurada dos que a atravessam, apressadamente, de olhos cerrados para não ver e não chorar. Poderá, talvez, à minha memória subir aquele grito de angústia do príncipe de Shakespeare: *Cheira a pódre no reino da Dinamarca!* — mas a dourada ilusão que me estonteia, no fervilhar da beleza e da hipocrisia, que enche, pela tarde, os seus *boudoirs*, só por si me obriga a reflexões que me conten-



Famosas meias de cristal, carvão, água, e ar comprimido. Mais lindas do que as de seda, e três vezes mais resistentes.

A VENDA NAS SEQUINTE CASAS DE GUIMARÃIS

Casa barangeiro - Casa das Meias - Casa Oliveira & Silva - Casa das Gravatas - Lima, David & C.ª - Casa Paulino.

A expansão da Língua Portuguesa

Instrumento notável de cultura e de missão sempre se revelou, através das encruzilhadas do mundo, a língua portuguesa.

Tão profunda foi a sua influência nas mais diversas paragens, que ainda hoje, em longínquas regiões da Ásia — de há muito apartadas do nosso domínio — ela se adota nas grandes cerimónias, a coroação de um rei por exemplo. Idioma sagrado pelo prestígio de muitos séculos de acção, mantém-se igualmente vivo, útil, intenso — ao serviço de novas cruzadas de civilização e de paz. Hoje como ontem, o Mundo sente necessidade de o aprender, de o utilizar nos seus empreendimentos económicos, nos seus labores intelectuais.

A expansão da língua portuguesa continua, metódicamente, nos mais cultos meios. O Presidente Roosevelt aconselha o seu estudo nos Estados Unidos, onde muitos liceus e universidades o adoptaram. O «Massachusetts Institute of Technology» — a primeira escola de engenharia da América — aceitou a língua portuguesa como matéria académica.

A República Dominicana tornou obrigatório o ensino português, recomendando a sua iniciativa aos outros Estados do continente americano. Na Universidade do México foi montada, igualmente, uma cadeira de português, regida pelo diplomata brasileiro, Dr. Renato de Mendonça, a qual despertou o maior entusiasmo, subindo rapidamente a inscrição de alunos.

Instrumento notável de cultura e de missão — a língua portuguesa continua a impôr-se através das encruzilhadas do Mundo.

HIPISMO

Sob o lema de «Viribus Unitis» o Union Club foi fundado há 75 anos por entusiastas do hipismo, tornando assim uma entidade centralizada do desporto hípico na Alemanha que ainda continua a ser mérito dos técnicos do Union Club terem traçado as directrizes acatadas, apesar de existir hoje uma entidade superior que ali regula o desporto hípico. Em qualquer país o hipismo é o desporto das elites e os governos cuidam dele com atenção; senão vejamos o stadium e siga-se com atenção as notícias de todo o Mundo.

A organização do hipismo continua ainda, dum modo geral estreitamente ligada àquilo que é comum na Inglaterra, a pátria deste desporto. Porém, há necessidade de trazer ao primeiro plano aqueles interesses que mais correspondem ao clima de cada país. E é isto o que sucede também na Alemanha. A capacidade de resistência e a rapidez representam uma das melhores medidas para avaliar dos progressos alcançados na criação. A criação de puro sangue só por si nada representa. As corridas devem dar a prova da necessidade de rendimento no interesse da futura criação. Deve esta ser orientada no sentido de obter um tipo de cavalos robustos, resistentes e são de temperamento e constituição. A organização das corridas é que terá de oferecer a possibilidade para tal. O desporto de obstáculos e em especial o de amadores, constituem o ensejo. Depois da guerra será grande a procura de cavalos de puro sangue.

A guerra veio provar mais uma vez que o cavalo pertence de direito ao soldado. E' por isso que vários países trabalham no aperfeiçoamento crescente das suas criações de cavalos. «Pro patria est dum ludere videmur» é que os alemães adoptam cuidando da criação dum cavalo próprio da Europa, adaptando-o às condições climáticas do seu país.

Cultive o seu físico, caro leitor, fazendo hipismo.

da cidade

Ainda a catástrofe da Basílica de S. Pedro

Os nossos conterrâneos Srs. José António Afonso Barbosa e Augusto Clemente de Sousa, residentes em Matosinhos, fizeram remessa da quantia de 350.000 à Comissão de Socorro às famílias das vítimas da catástrofe da Basílica de S. Pedro.

Em pagamento

Termina no próximo dia 30 o prazo para o pagamento das licenças de publicidade e propaganda e instalações destinadas à comodidade e recreio público.

Professorado primário

Foi colocada na inactividade, desde 19 de Novembro do ano findo, com 28 anos de serviço, a professora Alia do Céu Pimentel, que exerceu as suas funções na freguesia de Ronfe.

Foram colocados nas seguintes escolas os professores:

Modesta Miranda da Cunha, S. João Baptista de Gondar; Maria Francisca de Castro Vasconcelos, Moreira de Cónegos; Adalira dos Santos Coelho, Sande (S. Clemente); Graçinda Adelaide do Espírito Santo, Serzedo; José Inácio Duarte Peixoto, Vilar da Veiga.

Desastre - morte

No Hospital da Misericórdia, finou-se, em consequência de um desastre no trabalho, o operário de serração, José Pereira, de 24 anos, solteiro, da freguesia de Creixomil, deste concelho. Estava seguro na Companhia de Seguros «A Social».

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Romaria

O mau tempo prejudicou imenso a Romaria de Santo Amaro que, na forma dos anos anteriores, se efectuou no passado domingo, em Mascoteles.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. José Pinto Rodrigues — Faz anos no próximo dia 27 o nosso prezado amigo e distinto advogado nesta Comarca, sr. dr. José Pinto Rodrigues, um vimezanense que tem sabido impôr-se à consideração de todos nós pelas suas excepcionais qualidades de inteligência. Felicítamo-lo, pois, muito sinceramente, desejando que essa data se repita por muitos anos.

José Jacinto Júnior — Naquele mesmo dia passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e abastado capitalista sr. José Jacinto Júnior, que no meio vimezanense conta inúmeras amizades, conquistadas pelas suas excelentes qualidades. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de felicitações.

José Luís de Pina — Na próxima sexta-feira, dia 29, faz anos o respeitável vimezanense e nosso querido amigo sr. José Luís de Pina, ex-professor do Liceu de Martins Sarmento e prestigioso 1.º Comandante dos B. Voluntários, a quem felicitamos, por tal motivo, muito sinceramente e desde já.

D. Pedro Paço Vitorino — Faz anos também no próximo dia 29 o nosso bom amigo sr. D. Pedro Paço Vitorino, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Dr. Nuno Simões — Faz anos no próximo sábado, dia 30, o talentoso escritor e distinto economista sr. dr. Nuno Simões, amigo dedicado do nosso jornal, cujas colunas por vezes tem honrado com a sua brilhante colaboração, e que nesta terra conta pelas suas extraordinárias faculdades de inteligência, muitas simpatias e amizades. Ao ilustre Minho e nosso bom amigo endereçamos as melhores e mais sinceras felicitações, com os votos de muitas prosperidades.

José da Silva Gonçalves — Faz anos, também, no próximo domingo, dia 31, o nosso bom amigo e importante industrial sr. José da Silva Gonçalves, a quem apresentamos cumprimentos de felicitações.

Nos dias 25 e 31 do corrente fazem anos, respectivamente, os nossos amigos srs. José Feliciano Plácido Pereira e Paulo Machado da Silva. Os nossos parabéns.

Partidas e chegadas

Tenente Coronel Sousa Guerra — Fixou residência em Lisboa o nosso

Teatro Jordão HOJE às 15 e às 21 horas

Marlene Dietrich e Fred Mac Murray em

Caprichos de Mulher

O conflito de duas almas unidas pelo amor de uma criança.

QUINTA-FEIRA, 28:

O filme que consagrou uma admirável artista — MARTA SCOTT — em

O QUE O TEMPO NÃO LEVOU...

1.º Prémio da Academia Americana.



Escutai estas emissões

10,45 (Noticiário)	24,92 m.	(12,04 mo/s)
	19,76 m.	(15,18 mo/s)
	13,86 m.	(21,64 mo/s)
12,15 (Noticiário e Actualidades)	24,92 m.	(12,04 mo/s)
	19,76 m.	(15,18 mo/s)
	13,86 m.	(21,64 mo/s)
21,00 (Noticiário e Actualidades)	42,11 m.	(7,13 mo/s)
	41,75 m.	(7,19 mo/s)
	31,75 m.	(9,45 mo/s)
	30,96 m.	(9,69 mo/s)
	261,10 m.	(1,149 Ko/s)
	1.500,00 m.	(200 Ko/s)

prezado amigo e distinto oficial do exército sr. Tenente Coronel Sousa Guerra.

Por motivo do falecimento de seu pai esteve entre nós, tendo já regressado a Lisboa, onde reside, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. João do Couto Salgado Júnior.

Partiram para Lisboa os nossos prezados amigos srs. Casimiro Martins Fernandes, digno Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães e João Ribeiro Dias Júnior, conceituado comerciante.

Regressaram a Caldas da Rainha e Beja, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. Izidro José Dias Pinto e Pedro Duarte Saúde, viajantes da importante Casa Alberto Pimenta Machado.

Acompanhado de sua esposa esteve entre nós, por motivo do falecimento de seu sogro, tendo já regressado a Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Carlos Alberto Moreira de Campos.

Vimos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Domingos Pinto Martins, do Porto.

Esteve entre nós, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso bom amigo sr. Aníbal Miguel de Carvalho das Neves, de Sobral de Monte Agraço.

Doentes

Operação — Numa casa de saúde do Fôro foi submetida a uma melindrosa operação, que decorreu com êxito, a esposa do nosso prezado amigo sr. Torcato Mendes Simões. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

João do Couto Salgado

Na sua residência, à rua de Santo António, finou-se, no Domingo, à noite, o nosso amigo Sr. João do Couto Salgado, que contava 67 anos de idade e desempenhou as funções de solicitador desta comarca durante 35 anos, sendo bastante estimado no nosso meio.

O extinto era casado com a Sr.ª

D. Luisa Rosa Matos do Couto, pai dos nossos prezados amigos Srs. Dr. Artur Francisco do Couto, distinto advogado e João do Couto Salgado, casado com a Sr.ª D. Maria Graciete de Oliveira Soares Pinto do Couto Salgado, e das Srs.ª D. Filomena da Assunção Matos Couto, D. Eulália Albertina Matos Couto, D. Maria de Lourdes Couto Moreira de Campos, casada com o nosso prezado amigo Sr. Carlos Alberto Moreira de Campos; D. Maria Amélia Couto Neves da Silva, casada com o Sr. José Manuel Neves da Silva; Maria Isabel Couto dos Santos, casada com o Sr. António dos Santos e D. Maria Madalena Matos Couto.

O funeral efectuou-se na quarta-feira, às 10 horas, na igreja da V. O. T. do Carmo, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se via o fôro vimezanense largamente representado, diversas corporações religiosas, de que o extinto fôz parte, e numerosas pessoas das suas relações e das da família enlutada.

Após as cerimónias fúnebres, em que tomaram parte vários eclesiásticos, o cadáver, que se achava encerrado em luxuoso ataúde de veludo, foi removido, com numeroso acompanhamento, para o cemitério paroquial de Azurém.

Entre a numerosa e selecta assistência vimos os Srs. Presidente da Câmara, Conservador do Registo Predial, Sub-Delegado do Procurador da República, Chefe da Secretaria Judicial, Advogados, Médicos, Escrivas, Procuradores, Oficiais do Exército, funcionários públicos, comerciantes, industriais, muitas senhoras, etc., etc.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Manuel Bernardo Alves, amigo íntimo do finado.

A família enlutada tem recebido numerosos telegramas de condolências, contando-se entre eles os enviados pelos Srs.: Dr. Domingos Pereira, Dr. Braga da Cruz, Dr. Francisco Soares, Dr. Nunes Correia, Dr. João Ayres de Azevedo, Dr. Daniel Rodrigues, Narciso dos

Do Concelho

Do Pevidém

No próximo domingo, dia 24 do corrente, vai realizar-se o enlace matrimonial do nosso conterrâneo Sr. Armindo de Faria Salgado, filho do industrial de Pevidém Sr. Domingos de Faria e da Sr.ª D. Maria de Sá Salgado, com a Sr.ª Adília Rodrigues Guimarães, filha do Sr. José Maria Rodrigues e da Sr.ª D. Delfina da Silva Guimarães. O acto terá lugar na igreja paroquial de S. Martinho de Campo, do concelho da Póvoa de Lanhoso, onde a noiva é residente. — C.

De S. Torcato

A fim de tratar de assuntos que se prendem com a Feira Anual de gado bovino a realizar aqui no próximo dia 27 de Fevereiro, houve à dias uma reunião da respectiva Comissão, da presidência do Sr. Dr. Francisco Fernandes, que a esta terra dedica um acrisolado amor bairrista. Ficou elaborado, providoriamente, o respectivo programa e resolveu aquela Comissão pedir ao Sr. Ministro da Agricultura um subsídio para a concessão de prémios. Em breves dias daremos conhecimento do programa definitivo. A todos os Torcatenses se pede que à Comissão prestem o seu maior auxílio possível para que esta feira atinja o brilhantismo e superioridade à dos anos passados. — C.

Santos Silva, Dr. Nuno Simões, Viscondessa de Nespereira, etc., etc.

A tója a família enlutada e dum modo muito especial aos filhos do saudoso extinto apresentamos as nossas sentidas condolências.

A missa do 7.º dia celebra-se amanhã, 2.ª-feira, às 8 horas, na igreja da Misericórdia.

D. Ludovina Rosa Ferreira

No Hospital da V. O. T. de S. Domingos, onde se encontrava em tratamento, finou-se, confortada com todos os sacramentos da igreja, na quinta-feira, a Sr.ª D. Ludovina Rosa Ferreira, mãe do nosso bom amigo Sr. Paulo Ferreira Leite e avó dos nossos prezados amigos Srs. José Mendes Ribeiro Júnior, conceituado comerciante e digno Comandante do Batalhão n.º 13 da L. P., Engenheiro João Mendes Ribeiro Júnior e Manuel Paulino Ferreira Leite.

A extinta dirigiu durante muitos anos o antigo Hotel da Penha e era muito conhecida e estimada no nosso meio, motivo por que a sua morte foi bastante sentida.

O seu funeral, que foi muito concorrido, efectuou-se, na sexta-feira, na capela daquela V. O. Terceira, tendo sido o cadáver trasladado, após as cerimónias fúnebres, para o Cemitério de Atougua.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

António da Fonseca Freitas

No Hospital da V. O. T. de S. Francisco, onde havia sido internado por ter sido acometido de doença grave, finou-se, no domingo, confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, o seminarista Sr. António da Fonseca Freitas, de 14 anos de idade, filho do conceituado industrial de alfaiataria Sr. Manuel de Freitas e de sua esposa a Sr.ª D. Izilda da Fonseca Freitas.

O seu funeral efectuou-se na terça-feira, às 11 horas, na capela daquela V. O. Terceira, com a assistência de muitas pessoas das relações da família, diversos sacerdotes e corporações religiosas.

Após as cerimónias fúnebres o féretro foi removido para o Cemitério de Atougua.

Os nossos pêsames à família enlutada.

P.º Domingos José Antunes Machado

Na terça-feira, de manhã, finou-se, na sua residência, na vila das Taipas, o Sr. P.º Domingos José Antunes Machado, que durante 35 anos pastoreou, com o maior zelo, a freguesia de Caldela.

O Reitor Antunes Machado gozava da maior estima em toda a região, devido aos seus dotes de inteligência, cultura e correcção.

Natural das Taipas, o Reitor Antunes Machado aliava ao zelo apostólico a qualidade inextinguível de bom bairrista.

Em todos os assuntos que se relacionassem com o prestígio e progresso das Taipas, o Reitor Machado seguia de alma e coração as conselhas nobres de engrandecimento cívico.

Há anos, um ataque abalou profundamente a sua saúde, pelo que teve de se resignar aos serviços da paróquia.

Nessa altura foi aposentado. E as

Taipas, por iniciativa da Junta de Freguesia, promoveram-lhe uma manifestação, que se revestiu de invulgar imponência, e à qual se associou a Câmara Municipal de Guimarães, dando a uma nova arteria das Taipas o nome do «Reitor Antunes Machado».

A pesar de ter a saúde muito abalada, o Reitor Antunes Machado até há poucos dias era um colaborador nas obras da paróquia, auxiliando em tudo o que lhe era possível o actual pároco Sr. P.º António de Araújo Costa.

Morreu o Reitor Antunes Machado!

Desaparece da vila das Taipas a figura veneranda de um sacerdote exemplar. Mas a sua memória não mais será esquecida por aqueles que o conheceram e consigo trataram, desde os mais grados da terra até aos pobres humildes que nele tinham um grande amigo e protector.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, efectuou-se, na quarta-feira, às 10 horas, na igreja paroquial, com a assistência das pessoas de representação na vila, numerosos sacerdotes, organismos da Acção Católica e representantes das Corporações Cívicas, etc.

Após os ofícios fúnebres o cadáver foi removido para o Cemitério Paroquial, incorporando-se no préstito as corporações cívicas e religiosas, muitos sacerdotes, etc.

Até ao cabo de prolongados sofrimentos e aos estragos de uma pertinaz doença faleceu, na sexta-feira, contando apenas 12 anos de idade, uma filha do industrial de alfaiataria e nosso bom amigo Sr. António Ferreira de Macedo, sobrinha do nosso prezado amigo Sr. Alberto Ferreira de Macedo e da esposa do Sr. António de Castro Martins.

O funeral da indolita criança realiza-se hoje, domingo, às 10 horas, da residência de seus pais para o Cemitério Municipal.

A família enlutada, os nossos cumprimentos de pesar.

De luto

Pelo falecimento ocorrido em Braga, de seu irmão e tio, respectivamente, Sr. D. António Filipe Eugénio Pereira da Silva de Sousa Meneses (Bretandinos), encontram-se de luto a senhora Viscondessa de Paço de Nespereira e o nosso prezado amigo Sr. Dr. Sebastião Lobo Machado Cardoso de Meneses (Paço de Nespereira) a quem apresentamos condolências.

Vida Católica

Novena e Festa do Beato João de Brito — Realiza-se, a partir do dia 26 do corrente, em muitos templos de todo o país, a novena em honra do B. João de Brito, que concluirá com uma imponente festividade, na forma dos anos anteriores, no dia 4 de Fevereiro próximo.

As intenções gerais abençoadas pelo Venerando Episcopado Português, são as seguintes: I) Que a paz entre as nações se funde na Verdade, na Justiça e na Caridade; II) que aumentem as vocações sacerdotais, religiosas e missionárias. Os nossos Ex.ªs Prelados desejam que a novena se faça em 10 dias as igrejas e capelas de Portugal.

S. Sebastião — Decorreu com muita imponência e foi largamente concorrida a festividade que se realizou na quarta-feira, na igreja de S. Dámaso, em honra do Mártir S. Sebastião, cuja formosa imagem ali se venera. O templo ostentava uma luxuosa decoração dos conceituados armadores e nossos bons amigos Srs. Eugénio & Novais.

Houve missa cantada, de manhã e, à tarde, sermão pelo rev. Guilhar de Oliveira, talentoso Abade de Folgosa, que fez, com muito brilho, o panegírico do Santo Mártir, Te-Deum e bênção do SS.ª Sacramento.

Hoje, às 15 horas, se o tempo o permitir, sairá do templo de S. Dámaso, uma procissão de penitência. Com a mesma intenção realizaram-se ante-ontem e ontem preces que tiveram farta concorrência de fiéis.

No próximo domingo e na forma dos anos anteriores, realiza-se, na igreja paroquial de S. Sebastião (Domingas), uma brilhante festividade de em honra de S. Sebastião dos Milagres, havendo missa solene, de manhã e, à tarde, exposição, sermão por um distinto orador sacro e bênção do SS.ª Sacramento.

Capela de N. S.ª da Guia — No dia 25 inicia-se nesta capela a novena em honra do Beato João de Brito, após a missa das 8,30 horas.

O amor à Terra e à Grai

— eis o nosso lema.

STADIUM

Duma maneira geral o desporto é básico para a formação dum físico, quer no homem quer na mulher, capaz de dispendir as energias necessárias à sua vida futura. Principalmente na vida militar, o desporto tem de andar aliado à instrução da arma a que pertence o soldado. E sobretudo na marinha o caso tem especial relevo. Entre nós, tem-se cuidado já grandemente do desporto da marinha de guerra e é bem visível na Brigada Naval da Legião Portuguesa e na Mocidade que têm feito cruzeiros aturados. Isto em semelhança do que pelo estrangeiro tem vindo a ser feito durante esta guerra. Nomeadamente a marinha de guerra alemã reconheceu, bastante cedo, as possibilidades educativas do desporto; daqui, por conseguinte, atrás de si uma grande tradição desportiva.

Para a marinha, o desporto constitui um importante meio de instrução dos marinheiros no seu serviço especial de bordo. A impressão geral que se tem do marinheiro, é a de que é ágil, resistente, intrépido e corajoso, em todas as situações da vida. O objectivo, por exemplo, daquela marinha de guerra é: justificar tal impressão pelos factos, não só exaltando o valor extraordinário de certos marinheiros, mas também elevando o nível desportivo de todas as marinhas da sua nação; e a preferência que a ela deve dar a determinados desportos não só depende dos objectivos educativos que se tem em vista, como também, em medida elevada, de certas condições. Dum modo geral a marinha de guerra luta com falta de espaço. E porque assim é, a maior parte dos jogos desportivos ocupam em terra o lugar que merecem.

Evidentemente que os desportos aquáticos encontram-se em primeiro plano, como sejam a natação, o remo, a vela, etc. E mesmo este o género de desporto que mais se adapta à vida do marítimo e que está intimamente ligado à sua instrução náutica. Todavia, os outros ramos de desporto são cultivados também, como é natural. A ginástica, por exemplo, ocupa um lugar proeminente, pois educa o marinheiro, dando-lhe agilidade, força e resistência. A melhor maneira de cultivar a coragem pessoal e um bom meio de auto-defesa, consiste no box, tão apreciado em Portugal e a que na Alemanha dão grande valor — e que as pualidades exigidas nos seus marinheiros, são as dum boxeur; persistência, sangue-frio, domínio de si próprio. Sem dúvida que o desporto contribui para a manutenção das forças físicas e morais durante a luta: sobretudo a organização cuidadosa da instrução desportiva revela aqui o seu grande valor. E' que para manter o moral das formações de guerra não basta divertilas com teatro, cinema, livros, instrumentos de música, etc. Psicologicamente, é de maior importância proporcionar-lhes actividades, movimento e vivacidade.

Mesmo não interessa muito por aí além que se pratique um desporto com rigoroso respeito de todas as regras. O que interessa é que alguma coisa se faça para manter a agilidade, a energia e o espírito combativo. 289

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. (285)

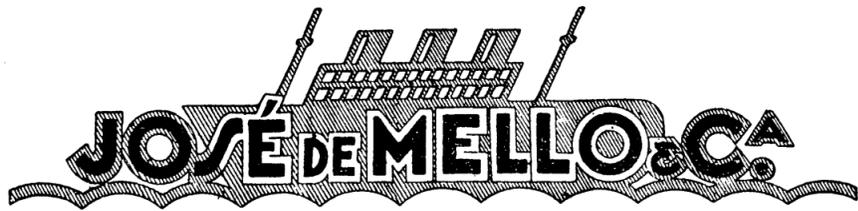
A Hipotecária, — R. da República, 70

MEDICAMENTOS

Com a guerra tornou-se, como é compreensível, dificultoso o fornecimento dos medicamentos, em grande escala. Uma guerra total impõe, forçosamente, restrições nos diversos sectores do abastecimento civil. Também não é menos lógica, porém, a necessidade que há em combater por todos os meios disponíveis e em atenuar essas restrições num sector de importância tão vital como o do abastecimento em medicamentos.

Em Portugal, por exemplo, não tem faltado os produtos BAYER, como o Veramon, a Panflavina, o Atofan, etc. E porquê? Graças à actividade modelar e ao espírito de sacrifício dos farmacêuticos dos Laboratórios lá da Alemanha. O condicionamento dos mais importantes medicamentos é feito por intermédio da Câmara dos Farmacêuticos daquele país, a qual são atribuídos pelas entidades oficiais competentes, contingentes fixados de medicamentos para todo o sector civil.

O condicionamento abrange actualmente cerca de 60 medicamentos todos muito usados entre nós, que a Câmara dos Farmacêuticos do Reich por intermédio das suas delegações manda distribuir, segundo cálculos exactos, pelas farmácias e outros clientes. Compreende-se desde logo que essa distribuição não pode ser feita segundo um plano simples, mas antes terão de ser considerados e ponderados os mais diversos critérios. Mas em primeiro lugar é assegurado o envio dos medicamentos para as tropas combatentes. Tal facto cria o problema da arrumação dos diversos artigos farmacêuticos nos meios de transpor-



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
{ e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

te, problema de grande importância e complexidade.

Tão importante como a distribuição é a capacidade de fabricação, que tem sido largamente ampliada em tempo de guerra. Por tudo, é digna de todos os louvores e actividade desenvolvida pela Câmara dos Farmacêuticos em prol da manutenção do elevado nível sanitário do povo. Indiscutivelmente, o mais importante contributo para a garantia do abastecimento em medicamento é e continuará a ser, a mais estreita e mais leal colaboração entre o médico e o farmacêutico. 290

Vende-se uma Quinta na Freguesia de Guardizela, deste Concelho, perto da estação do caminho de ferro de Lordelo, servida por estrada, com montado e propriedades urbanas; rende 8 carros de milho. Produz vinho e fruta. Tem casa de senhorio e de caseiro. Tratar com o abade de Guardizela. 284

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. 92

Tratar com **Martinho da Silva**.

A Bicicleta

Como a bicicleta está agora na ordem do dia, vamos fazer a sua história.

Com os meios técnicos à disposição da Roma antiga, uma invenção como a bicicleta teria sido absolutamente possível, mas não foi conseguida. Até que veio então o dia, no qual passou pelas ruas da cidade de Mannheim, em Bada, o barão Karl von Drais, contendor e conhecido entre os seus amigos como original que se ocupava com quinquilharias, num veículo ainda nunca visto. Duas rodas, que estavam colocadas uma atrás da outra, estavam ligadas entre si por uma vara de ferro. A primeira roda podia ser manejada pelo condutor, e com um pequeno salto este podia balançar parte do caminho, em cima destas rodas. A *draisine*, como era chamada esta bicicleta singular, segundo o nome do seu inventor, ainda carecia de assento de couro, roda de manêjo, corrente e de muitas outras coisas, conhecidas hoje na bicicleta. Isto passava-se em 1813.

Foi um princípio o que aquele contendor fez com a sua invenção. Não se impotou com os sorrisos dos amigos e continuou a melhorá-la. Também outros começaram a interessar-se por este novo veículo e novas construções apareciam. E em 1840 experimentou-se — para evitar as dificuldades do balanço — construir um veículo de três rodas: um triciclo, mas era mais difícil de manêjar e por essa razão foi abandonada em breve. Em 1850 inventou-se a possibilidade de movimentar a roda da frente por meio dum corrente, o que representou um passo considerável para a construção da bicicleta moderna. O que mais tarde se acrescentou, foram melhoramentos e aperfeiçoamentos. E assim, para aumentar a velocidade, foram inventadas em 1880 as bicicletas altas, mas não deram resultado e eram muito perigosas. Portanto, foram construídas mais baixas. Foram inventadas, também, as chamadas "tandems", bicicletas com diversos assentos, às vezes até 10, mas também este projecto, em breve, foi abandonado. Desta maneira, chegou-se ao resultado que rodas da mesma altura eram as mais cómodas para o condutor.

Finalmente, em 1900 a bicicleta tinha conseguido a sua forma hoje usada. Graças ao material, melhor ainda pôde ser simplificada e aperfeiçoada consideravelmente, e ao mesmo tempo tornada aproveitável para os mais diversos fins. Em breve foram construídas grandes fábricas e indústrias inteiras que fabricavam bicicletas em séries: de corrida, de excursões, para homens e para senhoras, de comércio e muitos outros tipos especiais, entre

O Melhor Café
é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDE-
DOR OFICIAL EM GUIMARÃIS:
Pedro da Silva Freitas

OURIVESARIA SOUSA



e a que paga a cobrir todas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

éles também bicicletas com motores acessórios.

De maneira quasi compreensível, a bicicleta enriqueceu o tráfego, o qual hoje sem ela — principalmente nos grandes centros europeus — ficaria privado dum das suas componentes mais importantes. Embora seja um transporte demorado, em relação ao automóvel, a bicicleta é, na realidade, a *flecha* dos transportes. E por isso mesmo, **FLECHA** é uma marca de bicicleta. 288

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

BOM EMPRÉGO DE CAPITAL

VENDE-SE um bom prédio com grande quintal, assim como o recheio do mesmo, situado na Avenida Miguel Bombarda, 52. Para tratar com o seu proprietário. 283

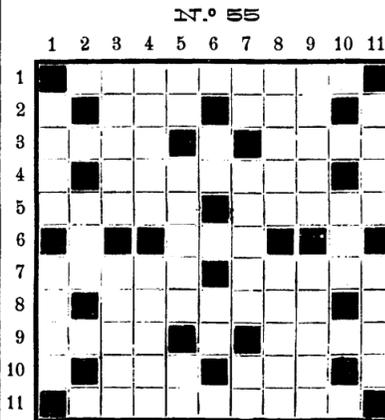
F O G A O

VENDE-SE um fogão em bom estado, com estufa, servindo para água encanada. Tem 1 metro e 5 centímetros de comprimento. Falar com o cerialheiro Manuel Alves Pinto, Rua de Santo António, 170 — Guimarães. 263



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Palavras cruzadas



(Aos Ex.ªs Srs. Dr. J. Pinto Rodrigues e F. Lage J., com muita consideração, dedica o DORALVAS)

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Dia de jejum em que os antigos cristãos só comiam alimentos secos ou não cozinhados. 2 — Pessoa reles; eiró. 3 — Vinho considerado como excipiente medicinal; magistrado romano, incumbido da inspecção e conservação dos edificios públicos. 4 — Pé de verso grego ou latino, composto de uma sílaba longa seguida de duas breves. 5 — Que tem muitos anos; guarda-chuva. 6 — Cio dos animais. 7 —

Parada em que se jogam três cartas contra uma; oração obrigatória para os turcos, repetida cinco vezes por dia; 8 — Circulo, como moeda, nos escudos de armas. 9 — Série de idéias, de princípios, de cores, etc.; farinha da raiz de mandioca com que se faz o infunde. 10 — Tauque; título dado aos bispos maronistas. 11 — Roseta de espora (pl.).

Verticais: 1 — Cada um dos 4 antigos livros sagrados dos índios; sulco para condução de águas. 2 — Sincera. 3 — Final das tragédias gregas; tempo. 4 — Cega-regas; não cumpres. 5 — Conj. (designa alternativa); ornato; aqueles. 6 — Nota musical (ant.); contínuo. 7 — Queixume; muito grande; mulo. 8 — Instrumento de penteiro, destinado a amaciar os dentes de alisar; abastar-se. 9 — Sucedâneo do iodoformio; maravedi. 10 — Exemplar dum letra ou documento comercial. 11 — Comida preparada com legumes e carne; emitir som forte e confuso.

SOLUÇÃO DO N.º 51

Horizontais: 1 — Rapiqueiro. 2 — T; s. 3 — O; mas; rã; ut. 4 — N; ora; in; lê. 5 — G; rol; ca; mo. 6 — L; ut; ad. 7 — E; repele; re. 8 — T; iraram; ir. 9 — E; orlara; am. 10 — Ea; i; o. 11 — Comissários.

DECIFRADORES

Maraca, Quico, Feraca, Joraca, Lage, Alvarinto, Laruce, Pimpin, Doralvas, Jomo de Gui, Jóa de Faraó, P. de Inkim, Pacatão, Caralinda, José do Canto, Rei David, Reivax, Agnus Matutus, Alfacinha, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropê, Erbelo, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie e Sinhá Duro!

SORTEIO: — 32 pontos a cada. Lotaria de 30 do corrente.

PRÊMIO "REI DAVID": — *Joanito* não quiz corresponder à gentileza do ofertante, e por isso o prêmio oferecido reverte em favor dos decifradores totais.

Cantinho dos Principiantes

Sempre que nos seja possível, e até mesmo durante o Torneio de Palavras Cruzadas que breve vai principiar, publicaremos dois problemas em cada número.

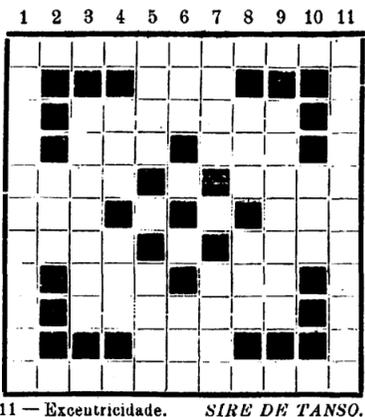
Para recreio dos leitores menos apetrechados, um deles, extremamente simples, sairá neste "Cantinho", que fica à disposição de todos os cruzadistas — azes ou novatos — que decifrem ou nos enviem problemas simples.

ENUNCIADO:

N.º 56

Horizontais: 1 — De Guimarães. 2 — Insignificância. 3 — Multidão de pessoas. 4 — Rego; gemidos. 5 — Indiferença; liguei. 6 — Lutimo; zombas. 7 — Inércia; embaraçai. 8 — Agora; avançou. 9 — Cortara com serrote. 10 — Numeral cardinal. 11 — Bruto.

Verticais: 1 — Muito rápida. 2 — Patrão. 3 — Cultivadores. 4 — Anel; roque. 5 — Mamífero roedor; classe de tropa. 6 — Saúdeção; riw. 7 — Engenho para tirar água dos poços; quebrei (o negociante). 8 — Meio; colocar. 9 — Constelação zodiacal, mais conhecida pelo nome de *Virgem*. 10 — Interj. (designa espanto). 11 — Excentricidade. SIRE DE TANSO.



As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 6 de Fevereiro. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

HUGIN

A máquina Registradora que não tem confrontos.

A Registradora que lhes convém com os pagamentos suaves.

A maior parte dos Srs. Comerciantes estão a utilizar-se desta acreditada marca.

HUGIN

Prática, cómoda e com toda a segurança.

Agente autorizado no concelho de Guimarães

JOÃO ABREU

TOURAL, 4º

TELEFONE 111